

Famílias em busca de justiça, segurança e paz

ANOS 1990

Familiares e amigos de vítimas vão às ruas e ao Congresso pedir justiça e proteção. As principais reivindicações:

- Atenção e apoio às vítimas
- Fim da impunidade.
- Mais polícia nas ruas.
- Justiça mais rápida.
- Medidas de prevenção para evitar mais mortes.

O LEMA:

“Não queremos que ninguém sinta a dor que nos levou a fazer esta campanha”

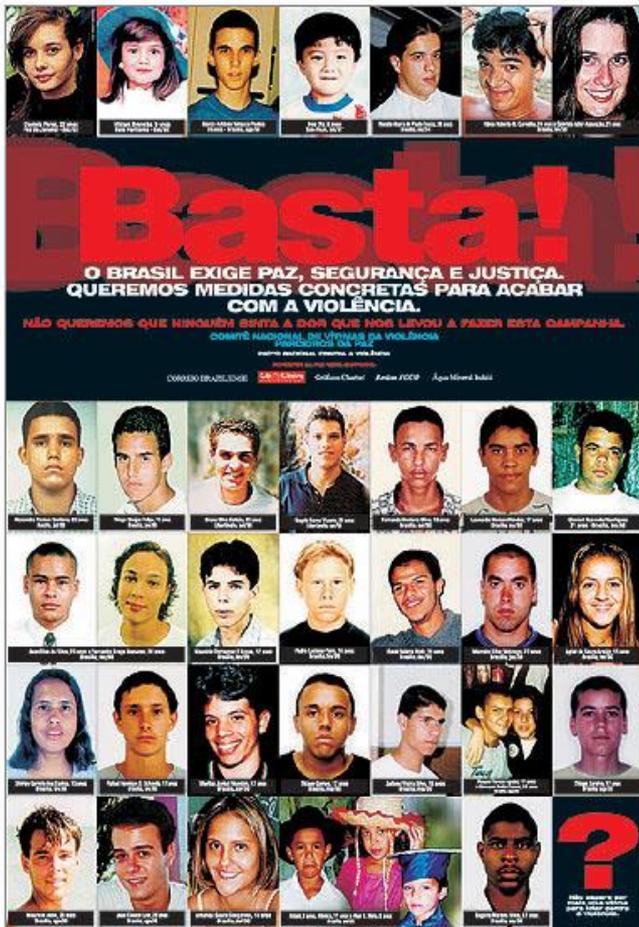


ANOS 2000

O desarmamento é defendido como medida de prevenção contra o crime. As discussões tomam as ruas. Familiares de vítimas de todo o país vêm a Brasília pedir a o Ministério da Justiça e ao Congresso Nacional medidas concretas contra a violência.



Caravana das Mães Contra as Armas e a Violência: Brasília, novembro de 2000



ANOS 2000

O Brasil não está em guerra, mas o número de mortes por violência supera o de países em conflito armado. O número de homicídios por ano gira em torno de 48 mil e 50 mil. A taxa chega a passar de 27 por 100 mil habitantes.

Compare as taxas de outros países:

França: 1,0

Alemanha: 0,8

EUA: 4,7

Reino Unido: 1,0

Japão: 0,3

Fontes: Mapa da Violência 2014/IBGE, SIM/SUS; Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014.

Quem paga o preço absurdo dessa “guerra”?

A violência custa **R\$ 258 bilhões** ao Brasil, por ano, segundo o Anuário 2014 de Segurança Pública. O valor corresponde a 5,4% do PIB nacional. Desse total, **R\$ 114 bilhões** são custos com as perdas humanas.

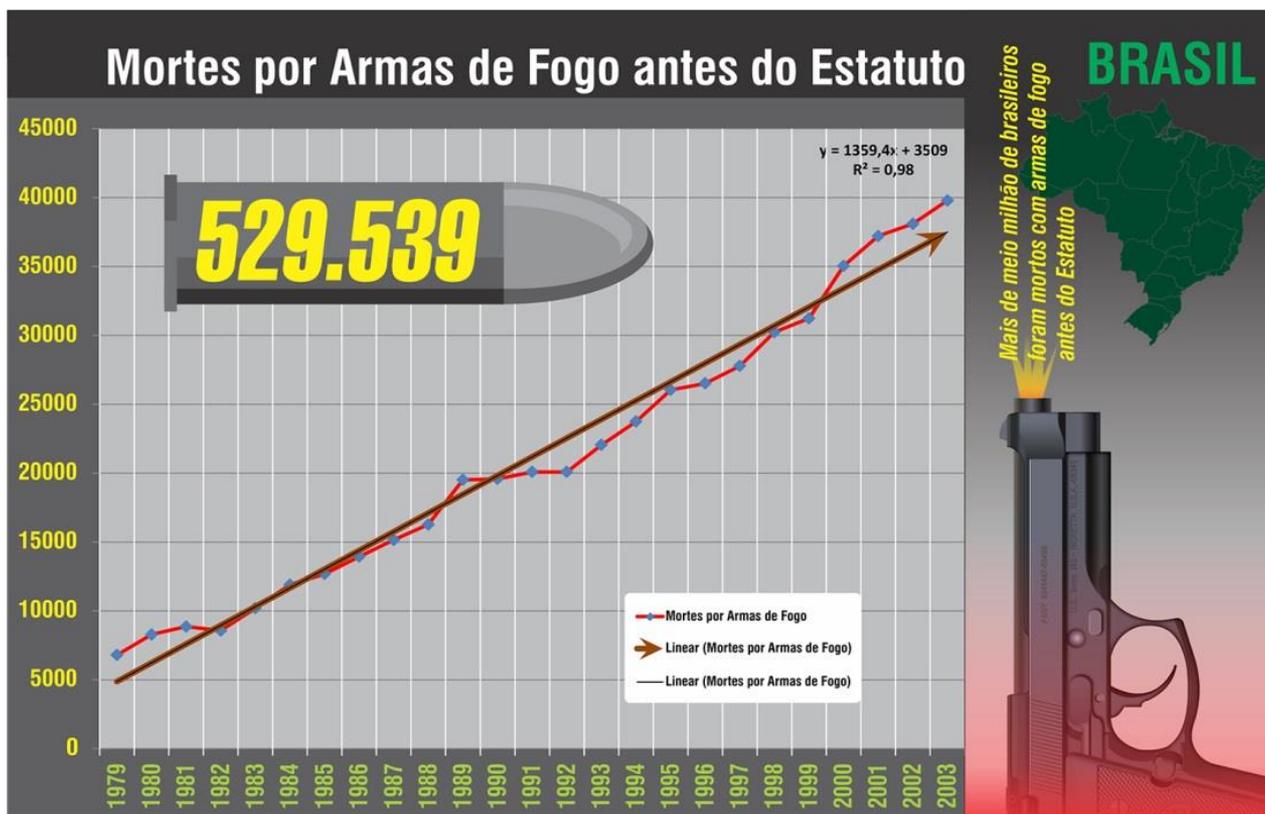
E esses valores **não** incluem os prejuízos provocados pela dor, sofrimento, medo, perda de produtividade e dos laços afetivos, doenças e outras inúmeras mazelas que atingem o núcleo familiar e comunitário das vítimas. O alcance desse poder de destruição é tão grande quanto difícil de ser quantificado em valores financeiros.



Brasília, 2000:
familiares
de vítimas de todo
o país em busca
de justiça. Abaixo:
campanha contra as
armas de fogo



Em 3 décadas, números de guerra. Quem quer isso de volta?



Mapa da Violência 2014

Total de homicídios no Brasil: 2001 a 2012

- 2001: 47.943
- 2002: 49.695
- 2003: 51.043
- **2004: 48.374**
- **2005: 47.578**
- **2006: 49.145**
- **2007: 47.707**
- 2008: 50.113
- 2009: 51.434
- 2010: 52.260
- 2011: 52.198
- TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO NO PERÍODO: 12%

O que a matemática mostra:

**ARMA NÃO PROTEGE...
.....MATA!**

Do Norte ao Sul do país, as histórias se repetem:

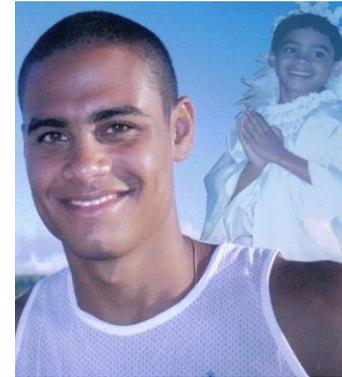
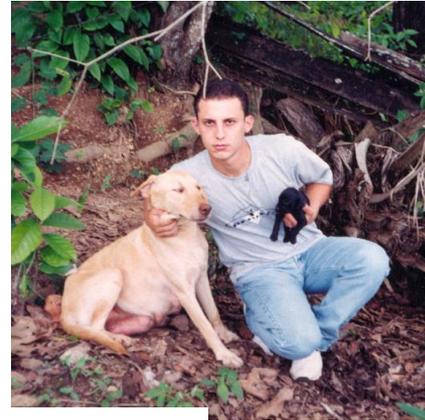
Lázaro brincava na rua e foi atingido por uma bala...

Grasiela foi morta pelo namorado, que disse ter comprado a arma “para se defender”...

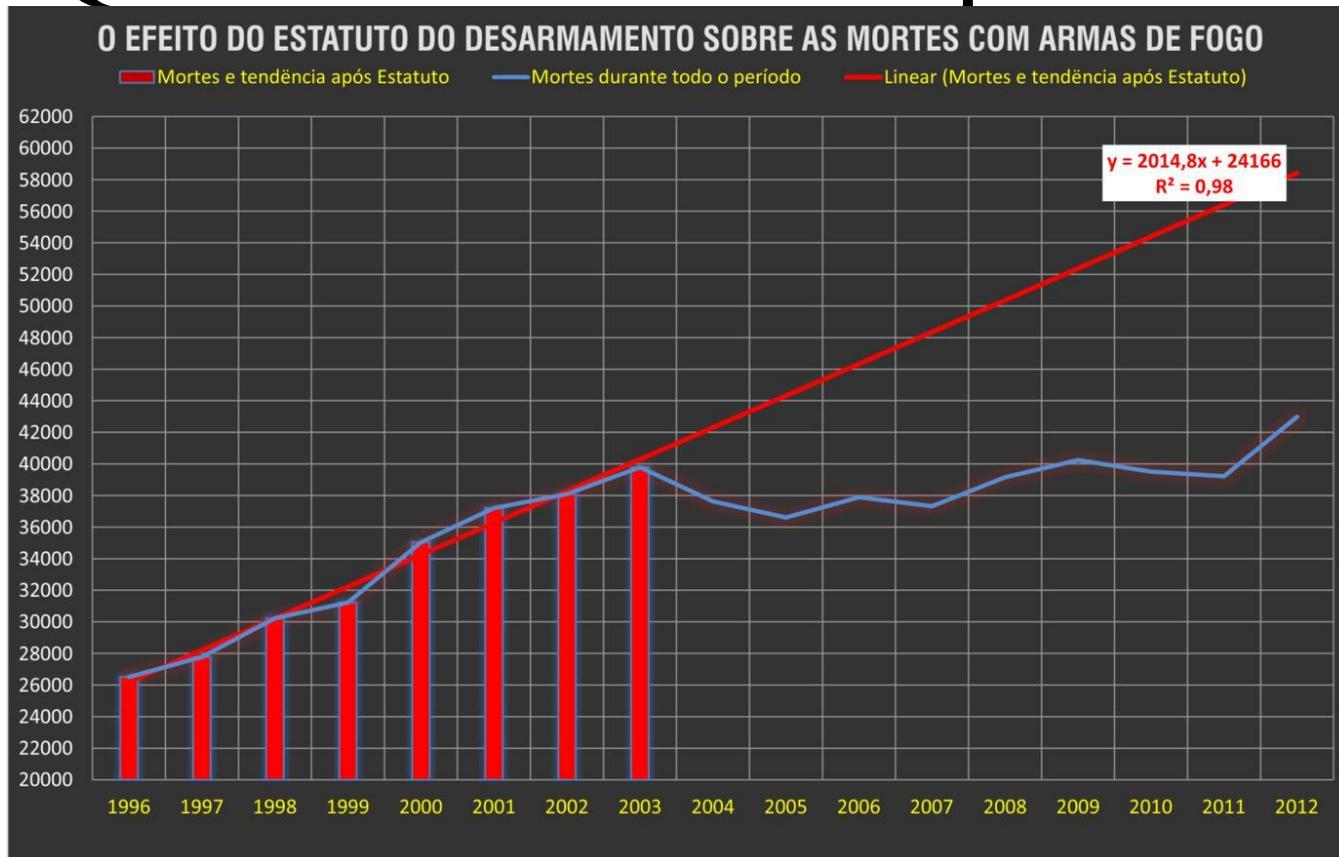
Rodrigo foi sequestrado com a namorada e morto ao defendê-la dos bandidos. ..

Marcelo.....

Todos com armas .38 roubadas, raspadas.....



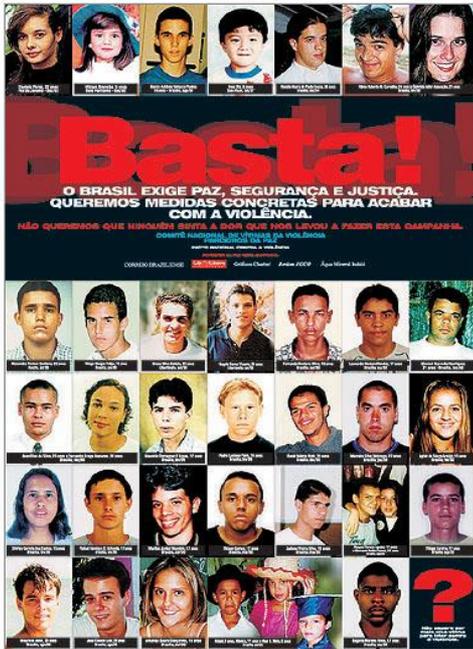
Quando a lei é cumprida...



MAPA DA VIOLÊNCIA 2014: A queda, em 2004, ,quando os índices de homicídio caem 6,4% em relação a 2003 e 4,4% em 2005, é atribuída à implantação do Estatuto do Desarmamento e a políticas de melhoria de segurança pública em alguns estados.

ANOS 2001 a 2011

(Fonte: Mapa da Violência 2014)



O número de homicídios cresceu 8,9% no período, em que a população aumentou 12%.

Nas capitais brasileiras, no entanto, os números caem 12,5%.

Onde os índices aumentaram:

- Região Nordeste , 73,6%, devido ao alto número de homicídios em Natal e Salvador, onde esse crescimento passou de 200% na década. Fortaleza, João Pessoa, Maceió e São Luís, com taxas menores, mas muito elevadas, também serão responsáveis pelo forte crescimento da violência na região.
- Região Norte: aumento de 66,8%. Manaus registrou aumento de 181%.
- Região Sul: 42,2%, com destaque para Curitiba, onde o número de homicídios cresceu 83,9%.
- Região Centro-Oeste: Goiânia apresenta um elevado crescimento: 100,9%; Brasília, ele é menor: 26,2%.
- Região Sudeste: índice negativo de 63,9%. Exceção de Belo Horizonte, onde o número de homicídios cresce 21,5%. Em São Paulo, queda de quase 80%. Rio de Janeiro, queda de 55,2% e Vitória, de 25,8%.

O que esses números mostram?

Brasil: + 8,9%

Região Nordeste: + 73,6%

Região Sudeste: - 63,9%

Região Norte: + 66,8%.

Os números caíram nas capitais do Sudeste, que mais investiram na implantação das medidas propostas no Estatuto do Desarmamento. A matemática, mais uma vez, aponta para o óbvio: o que está em jogo não é o conteúdo do Estatuto, mas sim a negligência do Estado na sua aplicação.



POR QUE INVESTIR EM RISCO E RETROCESSO?

Quando mudar é um prejuízo

- Civis armados na rua são uma ameaça à segurança e à vida das outras pessoas. Proteger o cidadão é tarefa do Estado, é injusto e temerário delegar mais esse peso ao cidadão.
- O Estatuto permite que o cidadão adquirir até 6 armas, se comprovada a necessidade. Por que ampliar para 9? Qual a necessidade? Qual a justificativa? Arsenal, só para Polícia. O aumento do número de armas vem acompanhado do aumento da munição em poder de civis. Por que permitir 600 munições a um civil? Quantas munições a Polícia gasta no mesmo período? Quais estudos comprovam essa necessidade? A mudança aumenta o risco de mais armas e mais munições em mãos de bandidos. Quem vai assumir a responsabilidade de expor a população a mais esse risco?
- Liberar recarga de munições para instituições esportivas e outras, como segurança privada, é um retrocesso para a segurança pública e a Justiça, já que munições recarregadas dificultam o rastreamento e esclarecimento de crimes.
- Permitir a publicidade de armas e munições é um retrocesso inaceitável pela sociedade, depois de conquistas como o controle de uso e propaganda do cigarro e bebida, por exemplo.
- Reduzir a idade mínima a 21 anos para compra de armas é fator de alto risco para a sociedade. Os jovens são as maiores vítimas da violência no país e não têm maturidade suficiente para uso de instrumentos letais.
- Por que tirar a concessão e controle das armas das atribuições da Polícia Federal, que já está capacitada para essa tarefa? O projeto não justifica.

O que a população quer (e espera dos integrantes da Comissão de Segurança):

- Voz e participação no processo do combate à violência no país.
- Ações de prevenção para evitar novas mortes.
- Instituições públicas eficientes, capazes de protegê-la.
- Fim da impunidade.
- Justiça rápida e eficaz.
- Leis justas
- Segurança Pública articulada, treinada e presente
- Investimento em serviços de inteligência na Segurança Pública

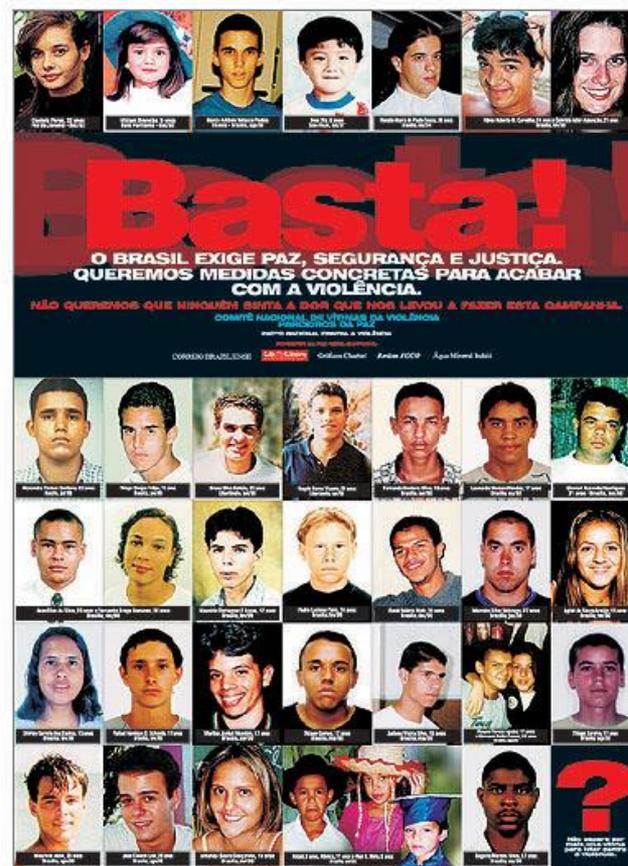


Manifestação por segurança, em Brasília

CONVIVE

Comitê
Nacional de
Vítimas de
Violência

Endereço:
Edifício FBT/Dulcina,
Sala 309 – Conic
Setor de Diversões Sul
Brasília, DF



 **Convive**
Comitê Nacional de Vítimas da Violência